

A Vénus de Pistoletto #4

Ciclo Vinte e sete sentidos · Organização: Granular

Concepção e composição, computador, guitarra, found objects, field recordings, magnetofones, microfones, processamento áudio e difusão electroacústica
Emídio Buchinho e Carlos Santos

Sobre o ciclo “Vinte e sete sentidos”

No seu poema *An Anna Blume*, Kurt Schwitters referiu-se em 1919 aos “vinte e sete sentidos” da sensorialidade – se tal pareceu então o delírio de um visionário, é finalmente uma realidade neste tempo de derrube das fronteiras entre as artes. Já não há nichos criativos, apenas diferentes campos de acção artística que cada vez mais se encontram e se entrecruzam. Integrando os mundos do som, da imagem e/ou do movimento, e adoptando em simultâneo os formatos de instalação e de *performance*, a série “Vinte e sete sentidos” abre as portas da percepção e da sinestesia.

A Vénus de Pistoletto #4

Elaborada essencialmente com o recurso a objectos do quotidiano e a tecnologia *lo-fi*, esta peça musical baseia-se nos conceitos da Arte Povera, numa particular homenagem ao artista plástico Michelangelo Pistoletto. Para além dos instrumentos habituais de Emídio Buchinho e Carlos Santos – respectivamente a guitarra e o computador –, o recurso a utensílios motorizados ou electrónicos, assim como a *objects trouvés* (materiais “pobres”, nomeadamente folhas e galhos de árvore, papel, etc.) são os componentes essenciais de *Vénus de Pistoletto*. Trata-se de um misto de instalação/*performance*, encontrando-se o espaço repleto de pequenos mecanismos que dão corpo a uma actividade quase “fabril” na sua manipulação física. O espectador é convidado a mergulhar neste envolvimento sonoro.



Emídio Buchinho

Designer, montador e operador de som, músico e compositor, professor universitário e formador.

Licenciou-se em cinema, com especialização em técnicas de som, pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Diplomou-se em música e guitarra pela Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi e pelo Conservatório Municipal de Château-Thierry. É doutorando em ciência e tecnologia das artes, com especialização em informática musical, na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto.

Nas áreas do cinema, do teatro e da dança colaborou com Jorge Silva Melo, Pedro Sena Nunes, Fernando Matos Silva, Luís Fonseca, Fernando Lopes, João César Monteiro, Paulo Rocha, Julião Sarmento, Antonino Solmer, Fernanda Lapa, Olga Roriz, Ludger Lamers, Isabelle Schad e Margarida Bettencourt, entre

muitos outros. Trabalhou já com músicos como Carlos “Zingaro”, Vitor Joaquim, Gunter Muller, Carlos Santos, Otomo Yoshihide, António Chaparreiro, Stefano Zorzanello, Nuno Rebelo, Rudiger Carl, Matt Wand, Manuel Mota, Mick Beck, Rodrigo Amado, Phill Niblock, Marco Franco, Peter Kowald, Ernesto Rodrigues, Renato Ciunfrini, Michelle Agnes, Ulrich Mitzlaff e João Martins. Tem várias obras musicais publicadas em nome próprio e participou em registos discográficos conjuntos.

Desde 2000, dedica-se à docência universitária, à formação e à consultadoria em técnicas de som para audiovisual e multimédia. Tem leccionado em instituições como ETIC, Ar.co, Restart, ESTC, ESAD, ESTA, Videoteca Municipal de Lisboa e Universidade Lusófona, realizando igualmente *workshops* e seminários. Entre 2007 e 2010 foi

QUA 13 DE ABRIL DE 2011 · 18H30 · SALA 2 · DURAÇÃO: 1H00 · M12

INSTALAÇÃO / PERFORMANCE

Coordenador dos Cursos de Som e Música da ETIC - Escola Técnica de Imagem e Comunicação.

Carlos Santos

Designer, artista visual, músico e compositor, formador.

Após estudos em pintura no Ar.Co (1988-1991), com António Sena, trabalhou como designer gráfico na agência de publicidade McCann-Erickson Portugal (1987-1997), especializou-se em *packaging* e fundou, em 2004, o atelier SpoonDesign.pt. Tem ainda a seu cargo a direcção de imagem das editoras discográficas Creative Sources e FowardRec.

Em paralelo, vem desenvolvendo actividade musical desde o início da década de 1990, na área da electrónica *live* e da electroacústica, primeiro com Paulo Raposo e o projecto Vitriol, e depois em colaborações com Ernesto Rodrigues. Apresenta trabalhos audiovisuais, muitas vezes *site-specific*, em diferentes formatos, utilizando o computador e *software* desenvolvido em Max/MSP. Na sua lista de colaborações musicais ou transdisciplinares contam-se os nomes de Carlos "Zingaro", Emídio Buchinho, João Silva, Ricardo Guerreiro, Oren Marshall, Michael Thieke, Birgit Ulher, Bertrand Gauguet, Wade Matthews, Andrew Drury, Rhodri Davies, Stéphane Rives, Martin Kuchen, Sharif Shenai e Mazen Kerbaj, entre outros. Documentação regular destas formações ou colaborações através de edições em CD.

Foi formador na escola Restart, em Áudio Digital e Max/MSP (2007-2010), e realizou *workshops* na ETIC (2008) assim como no Ar.Co (2011).

A Granular é uma associação cultural sem fins lucrativos que se dedica ao desenvolvimento e à promoção da arte experimental, com particular ênfase para o meio sonoro, na diversidade das suas manifestações e com o propósito de conectar indivíduos e colectivos entre diferentes fronteiras estéticas e geográficas.

O desenvolvimento de projectos colaborativos com instituições culturais de vária índole tem sido a sua prática regular,

sempre com o objectivo de criar novos públicos e novas dinâmicas artísticas.

Desde a sua criação, em 2002, a Granular realizou uma série de ciclos, concertos isolados, seminários e conferências. Estas realizações acolheram um grande número de músicos e artistas sonoros, visuais e performativos, contribuindo para despertar o interesse de um público nacional cada vez mais numeroso e exigente, para dar visibilidade a práticas musicais e artísticas que habitualmente estão condenadas a subsistir nas margens e para uma exponenciação do prestígio que a cena experimental portuguesa tem a nível internacional.

Granular é uma estrutura financiada pelo Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes

Próxima Instalação/Performance:

2+n

Qua 15 de Junho Sala 2 · 18h30

Dur. 1h00 · M12 · 3,50 Euros (preço único)

Mais informações:

www.culturgest.pt/actual/19-2maisn.html

QUA 13 DE ABRIL DE 2011 · 18H30 · SALA 2 · DURAÇÃO: 1H00 · M12
